



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/11/2017 a 23/11/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/11/2017	9,90	318,20	34,44	4,27	3,43
20/11/2017	9,90	319,80	33,95	4,22	3,45
21/11/2017	9,89	318,30	34,17	4,24	3,45
22/11/2017	9,97	324,40	34,05	4,22	3,45
23/11/2017	feriado	Feriado	feriado	feriado	feriado
Média	9,92	320,18	34,15	4,24	3,45

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,59	0,13
RS - Santa Rosa	69,03	-0,14
RS - Ijuí	69,09	-0,05
PR - Cascavel	69,85	0,14
MT - Rondonópolis	66,15	2,16
MS - Ponta Porá	65,54	1,03
GO - Rio Verde (CIF)	67,10	0,52
BA - Barreiras (CIF)	64,95	0,41
MILHO		
Argentina (FOB)**	150,60	1,76
Paraguai (FOB)**	120,00	3,23
Paraguai (CIF)**	159,00	-3,64
RS - Erechim	31,75	-0,59
SC - Chapecó	30,50	-0,61
PR - Cascavel	27,75	-0,67
PR - Maringá	26,75	0,00
MT - Rondonópolis	21,50	0,58
MS - Dourados	23,50	0,00
SP - Mogiana	27,75	-3,90
SP - Campinas (CIF)	31,25	-3,10
GO - Goiânia	27,75	0,68
MG - Uberlândia	30,50	2,52
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	622,00	0,12
RS - Santa Rosa	622,00	0,12
PR - Maringá	690,00	0,55
PR - Cascavel	685,00	0,55

Período entre 17/11/2017 a 23/11/17

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras
& Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por
tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/11/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,25	64,01	29,98

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/11/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	36,26
Feijão (saco 60 Kg)	133,24
Sorgo (saco 60 Kg)	20,60
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,12
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,93
Boi gordo (Kg vivo)*	4,68

(*) compreende preços para pagamento em
10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, nesta semana mais curta nos EUA devido ao feriado nacional de Ação de Graças nesta quinta-feira (23/11), acabaram subindo, com o fechamento da quarta-feira (22) ficando em US\$ 9,97/bushel, após US\$ 9,72 uma semana antes. O mercado busca se consolidar em uma faixa entre US\$ 9,80 e US\$ 10,00/bushel, com forte especulação em torno do clima na Argentina, neste momento.

E isso, mesmo com as exportações estadunidenses de soja não agradando muito os operadores já que seu volume semanal tem sido menor do que o registrado no mesmo período do ano passado. É bom lembrar que o mercado espera um total de 61,2 milhões de toneladas de soja exportadas pelos EUA em 2017/18.

Vale destacar que, geralmente, antes do feriado de Ação de Graças os produtores estadunidenses reduzem bastante suas vendas, fato que eleva as cotações. Após o mesmo, o quadro volta a se normalizar (cf. AgResource).

Entretanto, o ponto central das altas nestes últimos dias está no clima mais seco na Argentina. O vizinho país é o maior exportador de farelo de soja do mundo, abastecendo praticamente 50% deste mercado, e uma frustração na safra local causará problemas. Isso explica a disparada no preço do farelo de soja em Chicago, com a tonelada curta fechando a quarta-feira (22) em US\$ 324,40, valor que não era visto desde meados de outubro, e assim mesmo de forma passageira. Aliás, tal valor no farelo, de forma consolidada, não é visto desde julho passado.

Dito isso, não se pode ignorar que o plantio na Argentina avança normalmente, estando dentro da média histórica, tendo atingido a 23,8% no início desta semana. Portanto, o clima não o está prejudicando até o momento. Entretanto, a área total a ser semeada no vizinho país deverá se reduzir em 5,7% neste ano, ficando em 18,1 milhões de hectares.

Assim, qualquer problema climático consolidado aqui na América do Sul poderá levar o mercado a romper o teto dos US\$ 10,00/bushel em Chicago e entrar em novo patamar.

A colheita nos EUA fechou em 96% da área no dia 19/11, estando agora praticamente encerrada. Portanto, do lado estadunidense dificilmente virá grandes motivos de alteração das cotações em Chicago, salvo a movimentação especulativa dos fundos.

Enfim, as exportações líquidas dos EUA, na semana encerrada em 09/11, atingiram a 1,1 milhão de toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 16/11, atingiram a 2,1 milhões de toneladas, acumulando, desde o dia 01/09, um total de 19,2 milhões de toneladas, contra 21,9 milhões no mesmo período do ano comercial anterior.

Aqui no Brasil, o plantio igualmente avança normalmente, tendo chegado a 79% da área esperada até o dia 19/11, contra a média de 80%. Ou seja, praticamente não há atraso na média nacional, embora o mesmo ocorra em alguns Estados particularmente.

Os preços médios locais subiram um pouco mais, porém, vale registrar que o câmbio indicou valorização do Real, com a moeda brasileira passando a R\$ 3,23 na segunda parte da semana.

A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 64,01/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 68,50 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 59,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 71,50/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 70,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 63,50 em Chapadão do Sul e São Gabriel (MS); R\$ 64,50 em Goiatuba (GO) e Uruçuí (PI); e R\$ 63,50/saco em Pedro Afonso (TO) (cf. Safras & Mercado).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 02/11/2017 a 23/11/2017.

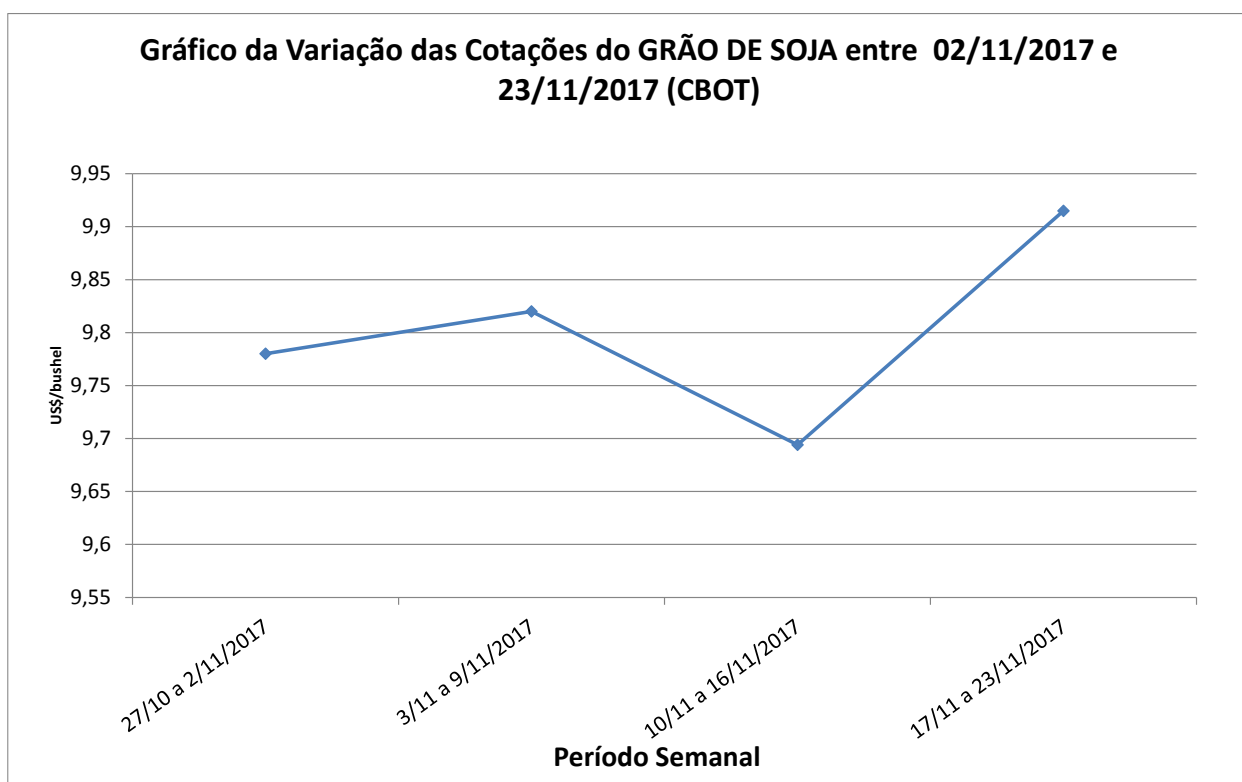


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 02/11 e 23/11/2017 (CBOT)

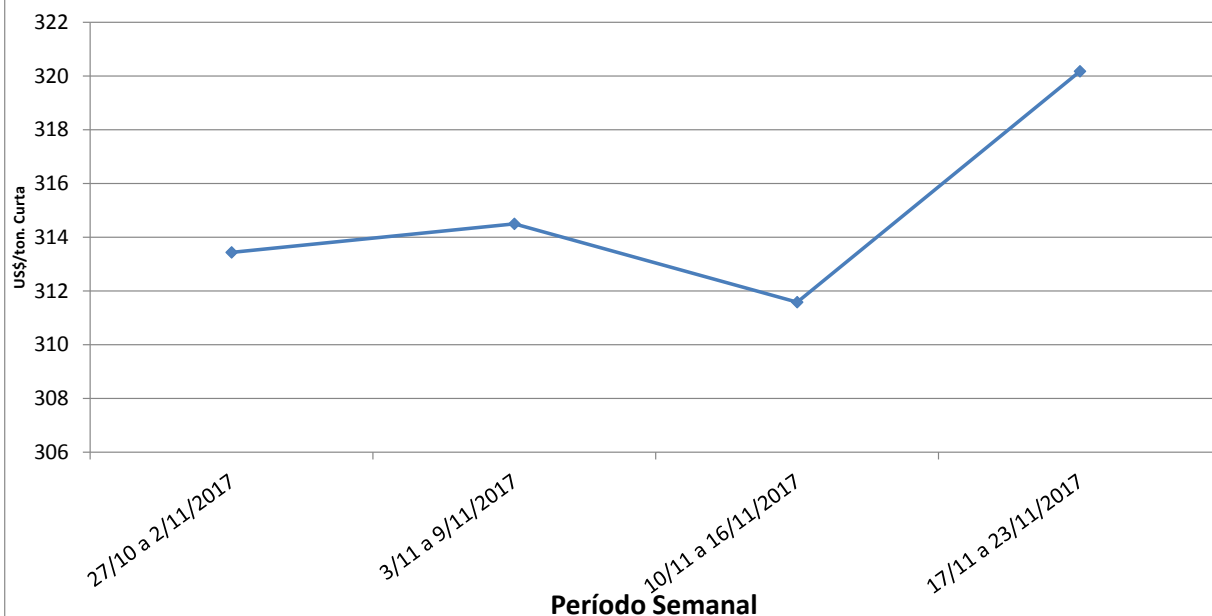
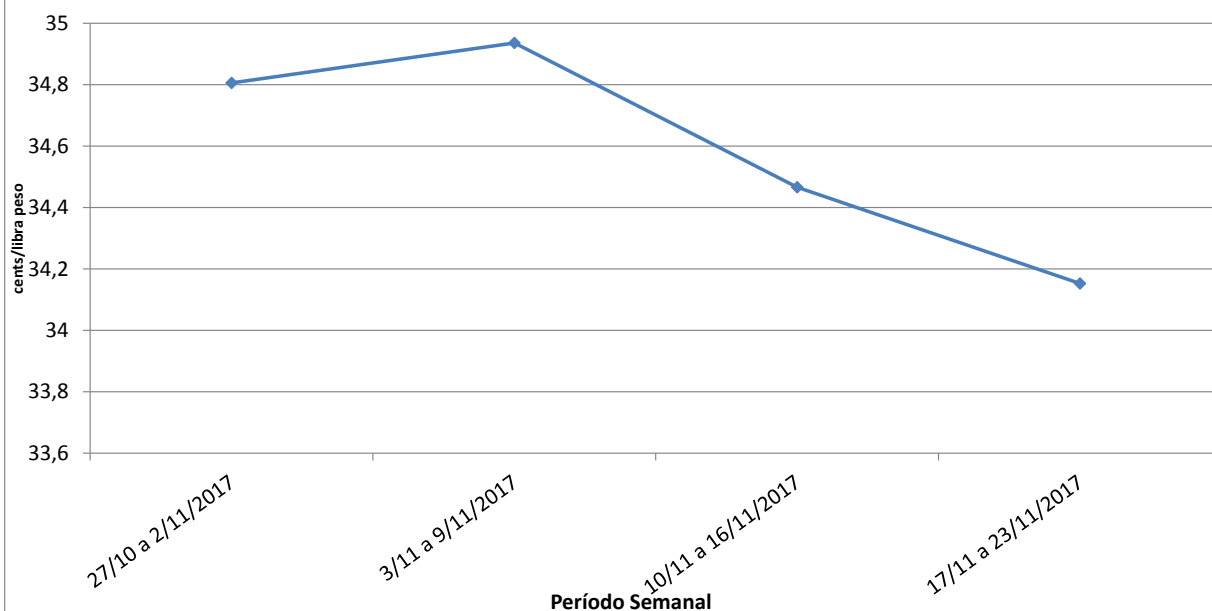


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 02/11 e 23/11/2017 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, nesta semana de feriado nos EUA, subiram um pouco, na mesma lógica observada na soja. O bushel do cereal fechou a quarta-feira (22) em US\$ 3,45, contra US\$ 3,36 uma semana antes (dia 23/11 foi feriado nacional naquele país).

As exportações estadunidenses continuam empolgando pouco o mercado. Na semana anterior as mesmas atingiram a 949.500 toneladas, enquanto na semana passada o volume ficou em apenas 632.800 toneladas.

O que vem pesando no mercado é o clima na América do Sul, especialmente na Argentina onde se constata falta de chuvas em algumas regiões. O mercado espera que o dólar fique mais desvalorizado no cenário mundial para que haja mais estímulo às exportações estadunidenses.

Paralelamente, a colheita de milho nos EUA atingiu a 90% da área em 19/11, contra 95% na média histórica para esta época do ano.

Já no Mercosul, a tonelada de milho FOB na Argentina fechou a semana em US\$ 152,00, enquanto no Paraguai a mesma registrou US\$ 120,00.

Aqui no Brasil, os preços começaram a recuar em parte do país, conforme destaque feito no comentário passado. O mercado físico de São Paulo trabalhou bem mais fraco nesta semana, havendo inversão de tendência junto ao mesmo. Os consumidores locais se mostram abastecidos até o final de dezembro, comprando lotes muito pequenos no momento. Com isso, o CIF disponível Campinas já recuou para R\$ 31,00/saco, enquanto a Sorocabana fechou a semana em R\$ 27,50/saco, enquanto o porto de Santos trabalhou com R\$ 28,50/saco. Há risco de vendas mais fortes até o final do ano já que os produtores precisam desovar estoques visando a entrada da nova safra de verão logo mais (cf. Safras & Mercado).

Pesa igualmente um comportamento mais tímido das exportações do cereal brasileiro, sendo que até meados de novembro as vendas externas chegavam a 2,2 milhões de toneladas, com 4,6 milhões na projeção para todo o mês.

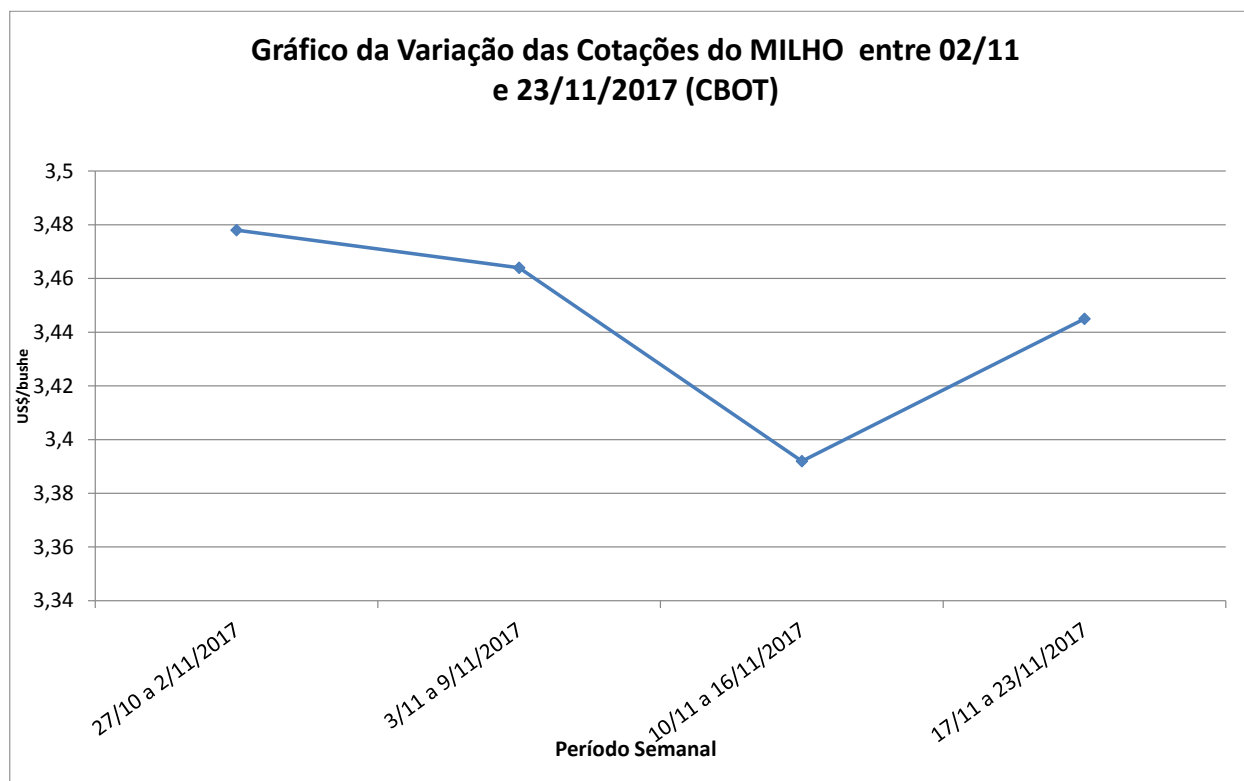
Assim, para acelerar as exportações os preços internos tendem a se aproximar da paridade de exportação nas próximas semanas. Nesse sentido, o comportamento cambial é importante. Ora, o Real voltou a se valorizar um pouco nesta semana, tirando competitividade das exportações nacionais.

Dito isso, a semana fechou com a média gaúcha, no balcão, em R\$ 26,25/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 31,00 na maioria das praças do Estado. Nas demais localidades brasileiras, os lotes oscilaram entre R\$ 16,80/saco em Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 35,50/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 31,00/saco em Videira (SC).

Enfim, o plantio da safra de verão brasileira de milho atingia a 81% da área em 17/11, contra 92% no mesmo período do ano passado. Por enquanto, no Centro-Sul brasileiro

os maiores atrasos se encontram em Goiás/DF, Minas Gerais e Mato Grosso. No total, espera-se um recuo na área semeada ao redor de 27,4% neste plantio nacional.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 02/11/2017 a 23/11/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram estáveis durante esta semana mais curta nos EUA, com o fechamento da quarta-feira (22) ficando em US\$ 4,22/bushel, após US\$ 4,21 uma semana antes.

A tentativa de recuperação de preços, seguindo a tendência da soja e do milho, não se confirmou diante de uma demanda fraca pelo produto dos EUA no mercado mundial. Tanto é verdade que as vendas líquidas de trigo estadunidense, na semana encerrada em 09/11, ficaram em apenas 489.300 toneladas, 7% abaixo da média das quatro semanas anteriores.

Como contraponto ao movimento baixista está a piora nas condições das lavouras estadunidenses do cereal de inverno, contrariando o esperado pelo mercado.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação fechou a semana entre US\$ 180,00 e US\$ 200,00 na compra.

Já no Brasil, o preço médio do balcão gaúcho estacionou em R\$ 29,98/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 36,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes registraram valores entre R\$ 40,20 e R\$ 41,40/saco no Paraná e R\$ 35,40/saco em Santa Catarina. No balcão, o Paraná apontou valores entre R\$ 32,00 e R\$ 34,00/saco, enquanto em Santa Catarina o saco oscilou entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00.

Dito isso, a colheita se aproxima do final no Brasil, com o Rio Grande do Sul registrando 95% da área total colhida e o Paraná 96%. A produtividade média gaúcha é péssima, variando entre 15 e 35 sacos/hectare, com PH muito baixo, havendo muito triguilho (PH abaixo de 72), o qual serve apenas para ração animal. Esse fato, aliás, vem segurando a alta do preço do milho e pressionando o mesmo para baixo, mesmo que lentamente. As perdas gaúchas no trigo giram entre 20% a 50% do esperado.

Por sua vez, a colheita na Argentina chegava a 12,5% da área no início desta semana, com a projeção de um volume total final ao redor de 17 milhões de toneladas. A província de Córdoba, por exemplo, estaria registrando a segunda maior safra de trigo de sua história.

Por outro lado, aqui no Brasil a indústria continua correndo atrás do pouco trigo de qualidade que ainda existe disponível, diante da enorme quantidade de produto de baixa qualidade colhido nesta safra. Todavia, ressalta-se que existe liquidez para o trigo inferior, tipo 2, por ser mais barato, já que os moinhos estão com dificuldades para absorver os custos mais elevados do produto tipo 1 (cf. Safras & Mercado).

Enfim, a semana terminou com o mercado demonstrando certa perda de ímpeto nos negócios, pois os produtores estão tentando obter o máximo de preço possível, enquanto a indústria apresentaria menor necessidade de compra. Por sua vez, os moinhos encontram dificuldades para repassar altas de preços na farinha, fato que tende a frear altas mais expressivas junto ao grão.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 02/11/2017 a 23/11/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 02/11 e 23/11/2017 (CBOT)

